



II SIMPÓSIO BAIANO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: entre a teoria e a prática, articulações e resistências

3 a 5 de Julho de 2017, Salvador - BA

EIXO 5: SABERES E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS POR MEIO DA MÍDIA E SUA UTILIZAÇÃO PELOS PRODUTORES RURAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE VALENTE - BA

Luana Brito Lima

UEFS, e-mail: luaanabritto@gmail.com

Jonathas Jesus dos Santos

UEFS, e-mail: jonathas020@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou entender como os produtores rurais do município de Valente, na Bahia, estão tendo acesso às informações meteorológicas divulgadas pelas mídias e se eles conseguem entender essas informações, e principalmente, se conseguem utilizá-las para melhorar a sua produção. Valente é um município que está localizado no semiárido baiano, e por isso tem como característica a irregularidade das chuvas, e tendo em vista esse fator, é importante que os produtores rurais, principalmente os pequenos produtores, tenham acesso as informações meteorológicas precisas.

PALAVRAS-CHAVE: Informações meteorológicas. Mídias. Produção agrícola.

INTRODUÇÃO

O município de Valente localizado no nordeste da Bahia, pertence ao território do Sisal e é caracterizado por um clima semiárido e vegetação caatinga. De acordo com o senso do IBGE, em 2010, apresentou uma população de 24.560 habitantes, sendo que 11.073 viviam na zona rural, constando que a agricultura é uma atividade de grande importância para o município. De acordo com dados da SEI (2011), o município possui temperatura média anual de 23,9 °C e pluviosidade anual de 508,3 mm.

O presente estudo caracteriza-se por uma análise das formas que os pequenos agricultores do município de Valente-BA têm acesso às informações meteorológicas através das mídias, verificando os tipos de mídias que eles têm acesso, se as utilizam para

adquirir informações sobre o tempo e se eles confiam mais nessas informações do que na previsão tradicional, feita por eles mesmos. Nesse contexto, o seguinte problema foi levantado: As informações meteorológicas divulgadas em mídias estariam ajudando de maneira significativa os pequenos produtores rurais do município de Valente-BA? Logo, pretende-se identificar de que forma os pequenos produtores rurais desse município recebem as informações meteorológicas divulgadas em mídias.

Sendo assim, os autores que fazem parte desse estudo são Taddei (2008, 2005), que trabalha com informações meteorológicas, bem como Silva (1986), relatando a composição e interpretação de previsões do tempo para o público, Oliveira (2007), com a questão agrária, Santos (2014) com as informações meteorológicas e sua aplicabilidade no meio agrícola e Silva e Andrade (2014), que relatam as questões culturais ligadas as previsões naturais do sertanejo.

Este trabalho é de grande relevância, visto que existe uma grande quantidade de informações meteorológicas divulgadas pela mídia e que podem contribuir com os pequenos produtores rurais que não disponibilizam de equipamentos meteorológicos para suas atividades no espaço rural. Sendo assim, entender como essas informações estão sendo utilizadas para o campo, colabora de maneira significativa para a compreensão das relações culturais e sociais desse espaço.

Logo, adota-se como procedimentos metodológicos para esse trabalho uma pesquisa quali-quantitativa, com trabalho de campo no município de Valente-BA e aplicações de questionários, discussão dos resultados e considerações finais.

OBJETIVOS

Geral:

Identificar de que forma os pequenos produtores rurais do município de Valente-Ba recebem as informações meteorológicas divulgadas em mídias digitais.

Específicos:

- Verificar por quais meios digitais os produtores rurais recebem as informações meteorológicas ou se não recebem a informação;
- Investigar como os produtores rurais utilizam as informações meteorológicas;
- Analisar se essas informações realmente ajudam o produtor rural;

- Propor melhorias na transmissão das informações meteorológicas por meios digitais.

METODOLOGIA

A análise das informações meteorológicas divulgadas pela mídia aos agricultores do município de Valente foi feita a partir dos seguintes procedimentos metodológicos.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, possibilitando leituras a cerca dessas temáticas e outros trabalhos que já haviam sido feitos com essa proposta. Em seguida, foi elaborada a entrevista que seria realizada com os agricultores, na entrevista buscou-se traçar um perfil socioeconômico, familiar e da produção destes, além das informações sobre como eles estão recebendo as informações meteorológicas.

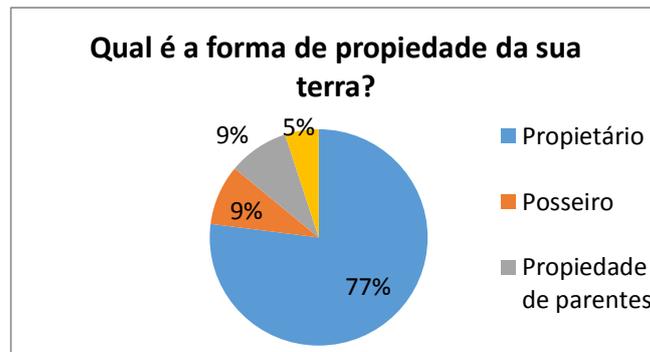
O terceiro procedimento foi ir a campo para aplicação das entrevistas, essas entrevistas foram feitas na feira livre da cidade de Valente, onde é possível encontrar os pequenos agricultores vendendo partes de suas produções. A partir das respostas obtidas foi elaborada uma planilha com a tabulação e análise quantitativa desses dados, gerando gráficos para melhor visualização dos resultados alcançados. Foram entrevistados 10 mulheres e 10 homens, com idades entre 26 e 67 anos.

Por fim foi realizada a análise dos resultados das entrevistas, observando o perfil dos agricultores e fazendo relação com a utilização da meteorologia na sua produção, e em seguida, sintetizando esses resultados e tirando algumas conclusões e proposições que estão contidas no presente artigo.

RESULTADOS PRELIMINARES

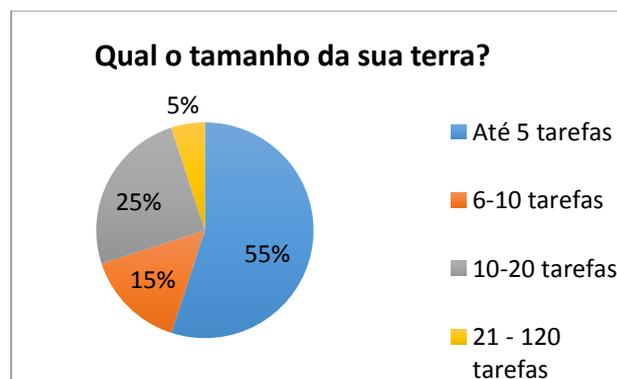
Com os resultados das entrevistas, foi possível gerar alguns gráficos, onde estão expressas, de forma quantitativa, as respostas dadas pelos agricultores. Será apresentado cada gráfico, seguido de uma breve análise.

Figura 1



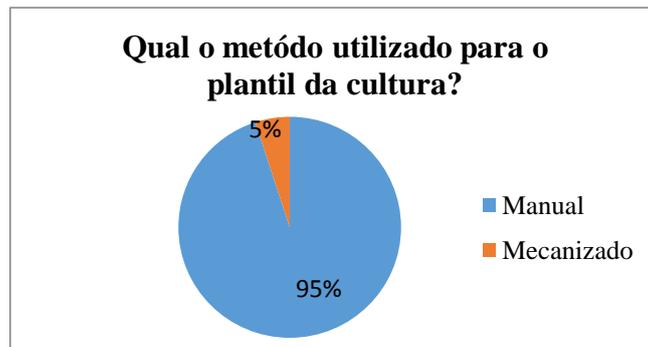
A primeira pergunta foi feita para classificar o tipo de propriedade da terra. Foi verificado que a grande maioria dos entrevistados eram proprietários (77%) da sua terra. Também destacam-se os que trabalhavam na terra de algum parente (9%), geralmente o pai, e também os que são posseiros (9%), ou seja, produzem em terras que são do governo (terras devolutas). Ainda houve uma pequena quantidade de produtores que eram arrendatários (5%), ou seja, pagam aluguel para os donos da terra em troca da possibilidade de produzir nela.

Figura 2



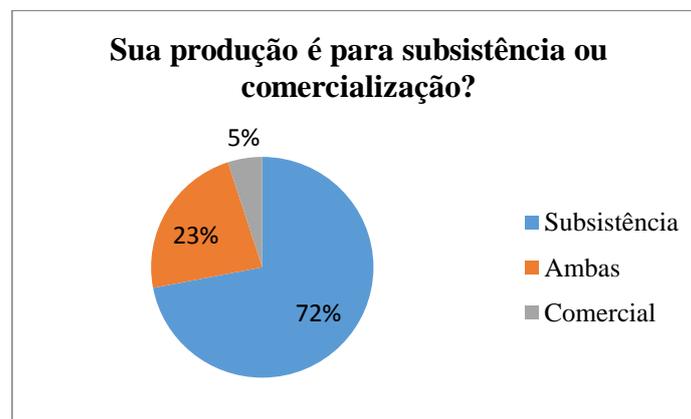
Apesar da maioria dos entrevistados serem proprietários das suas terras, estas são de pequeno tamanho, até 5 tarefas em sua imensa maioria (55%). Alguns tinham até menos de 1 tarefa para fazer sua produção. 25% tinha entre 6 e 10 tarefas, 15% entre 10 e 20 tarefas. A partir desse dado pode-se inferir que os entrevistados de fato eram pequenos agricultores.

Figura 3



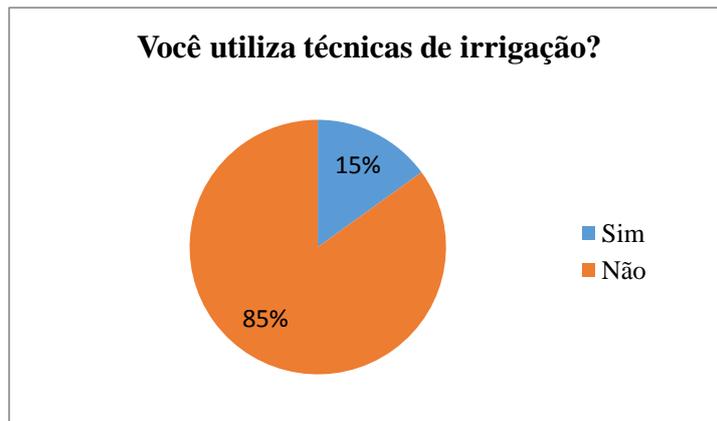
Neste gráfico, fica evidente que quase todos agricultores entrevistados utilizam métodos manuais para a produção, característica de um plantio de pequena escala. Apenas um deles reconheceu utilizar maquinaria na sua produção.

Figura 4



Este dado apresenta o destino da produção dos agricultores. A maioria (72%) produz para sua própria subsistência, ou seja, para alimentar sua própria família. 23% utiliza a produção para a subsistência e comercialização, e apenas 5% somente comercializa. Este dado indica que estes produtores, maioritariamente, estão incluídos na categoria de agricultura familiar.

Figura 5



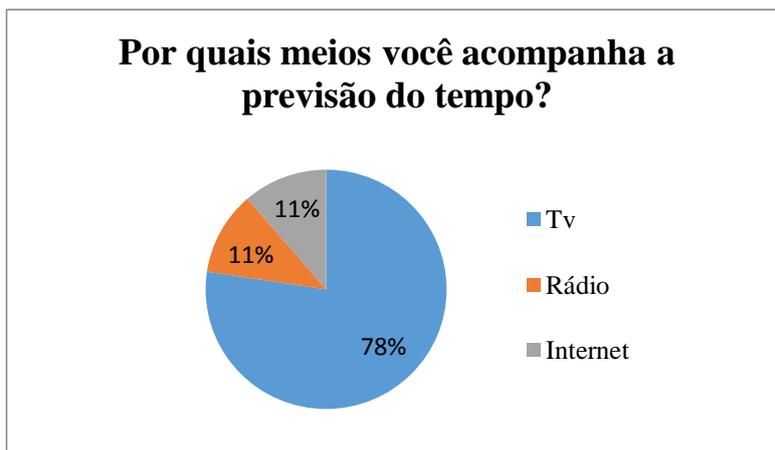
Quanto ao emprego de técnicas de irrigação, por se tratar de pequenos produtores rurais, 85% diz não utilizar nenhuma técnica de irrigação e 15% utilizam irrigação, geralmente com água procedente de açudes. A irrigação é um método de compensação da irregularidade do regime de chuvas, ela está disponível para um número muito limitado de produtores, devido ao seu alto custo.

Figura 6



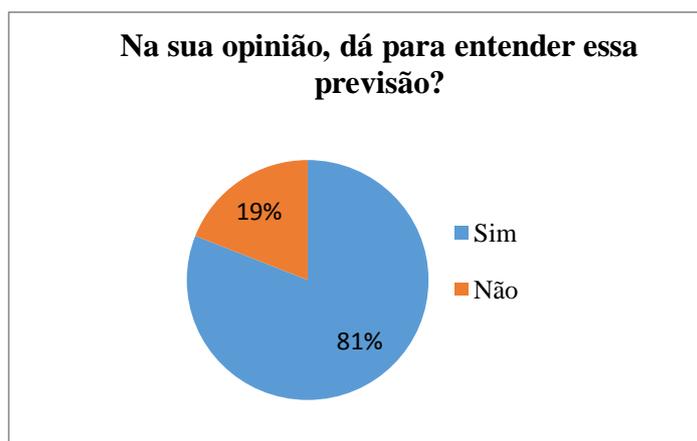
Neste gráfico, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados (80%) acompanha a previsão do Tempo. Este fato indica a preocupação dos agricultores em se manter informados das notícias sobre previsão, principalmente relacionada aos dias de chuva e o volume desta.

Figura 7



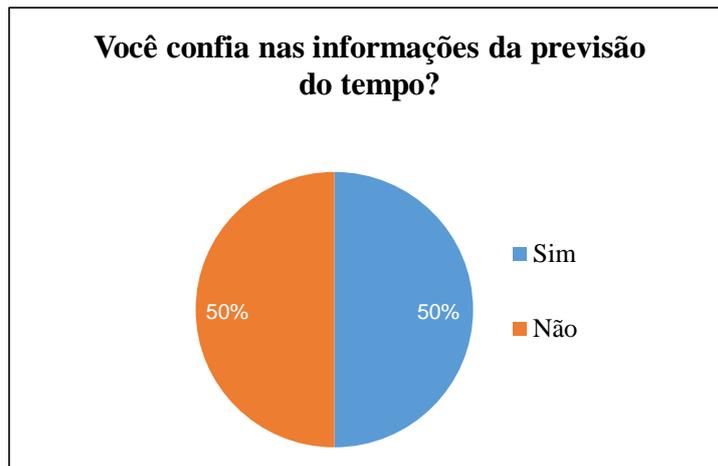
Nesta pergunta foi possível identificar que 78% dos entrevistados acompanhavam as informações da previsão do tempo pela televisão, 11% pelo rádio e 11% pela Internet. Este dado indica que o rádio não é mais o principal meio de informação dos agricultores, como há alguns anos atrás. E que a internet ainda tem pouca presença na zona rural desse município. Portanto, a televisão é a principal mídia em que eles buscam as informações meteorológicas.

Figura 8



81% dos entrevistados afirmaram que compreendem as informações divulgadas sobre a previsão do Tempo, ou seja, em teoria não sentem dificuldades em entender o que é explicado nessas previsões. A pesquisa não permitiu saber se de fato também são compreendidos os símbolos e códigos utilizados nessas previsões.

Figura 9



Na entrevista, foi constatado que metade dos agricultores declaram confiar nas informações divulgadas na previsão do tempo, mas a outra metade não confia. Isto pode se tornar um problema na medida que, se não confiam nestas informações, não podem aplicá-las na melhoria da sua produção.

Figura 10



75% dos produtores afirmam utilizar as informações meteorológicas no seu trabalho de plantio e colheita. Muitos relataram que quando a previsão do tempo anuncia que vai chover naquela região, eles começam a plantar confiando nessa informação. Mas como foi visto na figura 9, alguns não confiam nessas informações. Constata-se por tanto

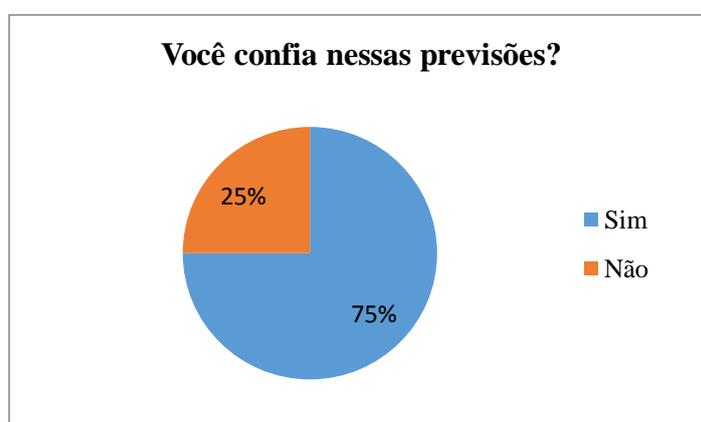
que existem agricultores que utilizam a previsão do tempo na sua produção, mesmo não confiando totalmente nas informações.

Figura 11



Nesta pergunta foi questionado aos agricultores se estes fazem observações próprias sobre a previsão do tempo ou através de terceiros com métodos tradicionais baseados na observação da natureza, tais como comportamento de animais/vegetais. 80% dos entrevistados afirmaram que sim. Ou seja, esta é uma prática antiga, ainda muito utilizada, principalmente por aqueles indivíduos mais velhos, que aprenderam com seus antepassados os métodos para saber se está próximo de chover.

Figura 12



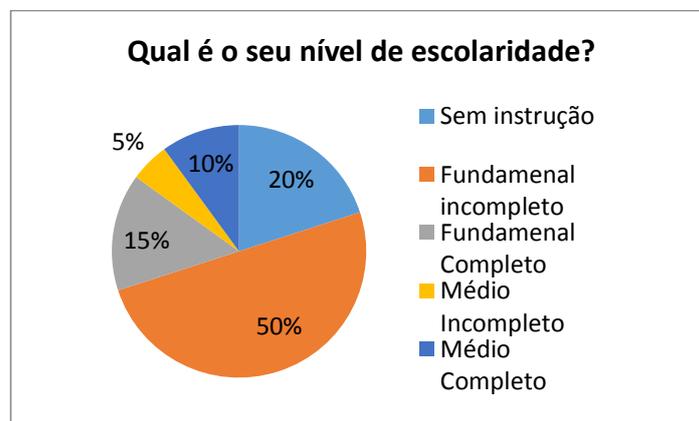
75% dos que disseram fazer previsões com métodos próprios também afirmam que confiam nessas previsões e garantem que acertam na maioria dos casos. Outros 25% dos pesquisados dizem que não confiam nessas previsões, porque segundo eles nem sempre se obtém sucesso.

Figura 13



A pesar das desconfianças que alguns tem sobre as previsões do tempo, a imensa maioria (95%) se diz satisfeito ou muito satisfeito com a sua produção. Mesmo com algumas perdas relacionadas a irregularidade da chuvas, eles acreditam que o pouco que colhem é suficiente para se sustentarem. Apenas 5% se diz insatisfeito com a produção.

Figura 14



A última pergunta se relaciona com o nível de escolaridade. De modo geral é baixa: 50% possui nível fundamental incompleto, 20% não tinham nenhuma instrução, 15% só tinham o fundamental completo, 10% o nível médio completo e 5% nível médio incompleto. Nenhum possuía nível superior. Estes dados deixam claro que a amostra pesquisada, a respeito dos agricultores do município de Valente, em sua maioria possui

pouca instrução ou não possui instrução. Este é um dos motivos que explicam o não entendimento por completo das informações meteorológicas que são divulgadas pelas mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores pesquisados neste estudo em geral são pessoas de baixo poder aquisitivo, proprietários de pequenas extensões de terra, e com pouca instrução. Vivem do que produzem na sua terra, e o fato desde município estar localizado numa região semiárida, com muita irregularidade dos períodos chuvosos, tal fato, pode provocar que estes agricultores não possam atingir safras com qualidade e, às vezes, nem conseguem fazer a colheita. Em casos assim, seu sustento fica seriamente comprometido.

Este fato justifica a necessidade de que os produtores rurais tenham acesso a informações precisas sobre o tempo. Hoje em dia, estas informações se difundem por meio de duas principais vias, a televisão e a rádio, mídias de grande alcance nas zonas rurais. As emissoras de tv e rádio transmitem diariamente informações meteorológicas básicas como temperatura e volume de chuva numa determinada região ou no Brasil inteiro. Porém, nem sempre essas informações conseguem ser úteis, devido à falta de especificidade nas informações, que seria importante para a utilização delas pelos agricultores.

Por sua parte, a internet é um canal de informação consolidado no mundo globalizado e que no Brasil atinge um elevado número de pessoas. Porém, a partir da revisão bibliográfica e dos dados obtidos na pesquisa, esta realidade ainda não está muito presente nas pequenas propriedades rurais do interior da Bahia. Ao contrário da televisão, que nos últimos anos cada vez mais adentra nas zonas rurais. O acesso a internet ainda está limitado a questões financeiras ou de acesso a tal tecnologia.

Porém há uma grande desigualdade, porque as novas tecnologias chegam aos latifundiários, mas não chegam aos pequenos produtores. O pouco acesso à informação e a tecnologias de produção são parte da explicação da baixa produtividade dos pequenos agricultores. Também, por isso, é de extrema necessidade que estes pequenos produtores tenham acesso a informações precisas, de qualidade e compreensíveis a sobre a previsão do tempo.

A pesquisa indica ainda que os agricultores tem dificuldade de entender completamente a informação e por isso não conseguem utilizá-las para planejar e melhorar sua produção. Isto pode estar ligado ao fato da maioria ter pouca instrução, como ficou demonstrado no resultado da entrevista.

Conclui-se que é necessário que os órgãos que fazem a divulgação das informações meteorológicas pesquisem novas linguagens adaptadas ao entendimento e necessidades dos produtores, para que possam aplicar aquelas informações para melhorar suas condições de vida.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, N. M.; FUENTES, M. C. **As informações meteorológicas e sua aplicabilidade no desenvolvimento da agricultura familiar no semiárido baiano.** Vitória-ES: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014.

SILVA, H. S.; SARAIVA, J. M. B., “**Terminologia da previsão: composição e Interpretação de previsões de tempo para o público**”, *In: Anais 2, IV Congresso Brasileiro de Meteorologia*, Brasília, DF. 1986.

SILVA, N. M.; ANDRADE, A. J. P. ROZENDO, C.. ‘**Profetas da chuva**’ do Seridó potiguar, **Brasil.** Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, n. 3, p. 773-795, set.-dez. 2014.

TADDEI, R. **A comunicação social de informações sobre tempo e clima:** O ponto de vista do usuário. SBMET. Ago-Dez. 2008

TADDEI, R. **A comunicação social do clima:** Esboço de uma sociologia do campo da comunicação meteorológica no Nordeste Brasileiro. SIC. Fortaleza, 2005